

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

LUCIENE DOS SANTOS SOUZA

**DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.**

JOÃO PESSOA - PB
2017

LUCIENE DOS DANTOS SOUZA

**DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Ana Luísa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB
2017

S729d Souza, Luciene dos Santos.

Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil /
Luciene dos Santos Souza. – João Pessoa: UFPB, 2017.
45f. : il.

Orientadora: Ana Luísa Nogueira de Amorim
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação

1. Educação infantil. 2. Linguagem - desenvolvimento. 3.
Linguagem oral e escrita. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

LUCIENE DOS DANTOS SOUZA

**DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: Luciene dos Santos Souza

APROVADO POR:

Prof. Dra Ana Luisa Nogueira de Amorim
Orientadora

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca

Prof. Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti

JOÃO PESSOA - PB
2017

Aos amigos, colegas e professores, minha eterna gratidão por compartilhar comigo seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus pela a força e a coragem de ter iniciado o curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo e estar concluindo.

Aos meus queridos professores, pela força e paciência, em especial a minha orientadora: Ana Luisa Nogueira de Amorim.

Aos participantes da banca: Fábio do Nascimento Fonseca e Marianeuma de Oliveira Costa Cavalcanti.

E a todos os meus familiares, em especial minha irmã Ana Paula dos Santos Silva, pelo empenho, dedicação e, principalmente, pelas as orientações nos ajustes finais do TCC, muito obrigada minha irmã por você existir na minha vida.

Agradeço também ao meu esposo: Lenilson Batista de Souza, que sempre esteve presente comigo dando-me força, coragem e me apoiando nos momentos mais difíceis.

E, por último, aos meus amigos e colegas, em especial os da minha turma do curso de pedagogia, foi uma alegria imensa estudar com vocês, as brincadeiras, as risadas e o companheirismo.

Obrigada por tudo.

Um abraço a todos.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender como as educadoras de uma unidade de referência, da zona sul de João Pessoa, trabalha o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola. Tal estudo foi desenvolvido com base nos documentos que regem a educação infantil, bem como em artigos e dissertações que discorrem sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil. A metodologia desenvolvida foi a abordagem qualitativa, de caráter predominantemente exploratória, utilizando como instrumento a observação não participante, com registro em Diário de Campo e questionário semiestruturado, visando captar dados sobre o processo pedagógico das educadoras com as crianças da pré-escola. As observações foram realizadas em três turmas da pré-escola no período de setembro de 2017, totalizando 12 observações. A interpretação dos dados foi construída a partir da análise do Diário de campo, de forma detalhada, e, em seguida, dos questionários das educadoras e da fundamentação teórica, levando em consideração as ideias dos autores. Como resultado, o estudo mostrou que o trabalho da linguagem oral e escrita na Educação infantil tem maiores resultados quando o professor utiliza de divergentes recursos lúdicos, facilitando, assim, o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Palavras chave: Educação Infantil. Desenvolvimento da Linguagem. Linguagem oral e escrita.

ABSTRACT

This study aims to understand how the educators of a reference unit, in the southern zone of João Pessoa, work on the development of oral and written language with preschool children. This study was developed based on the documents that govern the education of children, as well as articles and dissertations that discuss the development of oral and written language in Early Childhood Education. The methodology developed was the qualitative approach, of a predominantly exploratory nature, using non-participant observation as a tool, with registration in Diário de Campo and semi-structured questionnaire, aiming to capture data about the pedagogical process of educators with pre-school children. The observations were made in three classes of the preschool in the period of September 2017, totaling 12 observations. The interpretation of the data was constructed from the analysis of the Field Diary, in detail, and then from the educators' questionnaires and the theoretical basis, taking into account the ideas of the authors. As a result, the study showed that the work of oral and written language in children's education has greater results when the teacher uses divergent playful resources, thus facilitating the child's cognitive and social development.

Keywords: Child education. Language Development. Oral and written language.

LISTA DE SIGLAS

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

CREI-Centro de Referência em Educação Infantil

EJA- Educação de Jovens e Adultos

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

PSF-Programada Saúde da Família

ECA- Estatuto da criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	14
3	DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.....	17
4	METODOLOGIA.....	21
4.1.	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	22
4.2.	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	23
5	APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
5.1	OBSERVAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO.....	24
5.2	REFLEXÕES E APRENDIZAGENS ACERCA DA PRÁTICA DE DOCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
	ANEXOS	
	APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

É sabido que a concepção de criança, que em outrora vigorava, como sendo um ser sem necessidades de cuidados especiais, um mini adulto sem particularidades do mundo infantil, foi sendo modulada historicamente por meio da difusão de novos pensamentos e culturas.

Autores evidenciam que o surgimento da infância no século XVIII foi evento crucial para o aparecimento dos vários conceitos sobre a infância que foram sendo construídos historicamente até a contemporaneidade. A concepção de criança, como indivíduo, levou à família a preocupação educacional, tratando a criança como ser possuidor de um mundo específico, que requeria cuidados diferenciados. Tais acontecimentos foram de suma importância para o nascimento das escolas, bem como das leis que regem o direito da criança na contemporaneidade.

Atualmente, a criança é visada por meio da concepção de modernidade, construída pela situação cultural determinada. Partindo deste discurso, a criança moderna é um ser de direitos, sujeito em desenvolvimento que deve ser respeitado em sua plenitude, no entanto, as crianças brasileiras não podem ser conceituadas de forma generalizada, uma vez que muitas vivenciam precariedade nas condições de vida e no gozo de seu direito constitucional. Essa divergência evidencia que a sociedade ainda tem muito a caminhar em prol da equidade de direitos das crianças.

A educação é a pedra angular de qualquer sociedade, sendo direito de todos os indivíduos desde a infância, onde tem como objetivo “o desenvolvimento integral em seus fatores físicos, psicológicos, intelectual e social, em conjunto com a família e a comunidade” (Art. 29, LDB/1996).

Destarte, a aprendizagem da linguagem oral e escrita é situação *sine qua non* no desenvolvimento social da criança frente ao alcance da autonomia e da participação nas variadas práticas sociais. A linguagem, neste cenário, é conceituada como fator chave na educação infantil, haja vista sua relevância no processo de interação com outrem.

Diante ao discurso supracitado, esta pesquisa traz à baila uma análise do trabalho pedagógico em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil, através de um estudo literário e de campo. O estudo bibliográfico tem respaldo em publicações, periódicos indexados, dissertações e teses. Em complementando, a pesquisa de campo foi feita através da observação, com anotações em Diário de Campo, nas salas de aulas

do ensino infantil, objetivando a captação de dados no que tange ao trabalho pedagógico contemporâneo frente a linguagem oral e escrita com as crianças.

O estudo foi elaborado considerando, como base inicial, as palavras de Ferreiro (1985, p.68), “por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança jamais pode ser reduzida a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis”

O desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola não é uma técnica que pode ser levada pronta para a sala de atividade, mas, são estratégias que precisam ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, com base na realidade das crianças e os conhecimentos já adquiridos.

É sabido que educar não é uma tarefa fácil, pois, exige do educador empenho, dedicação e valorização educacional. Além disso, é preciso considerar os diversos discursos em relação ao novo modelo de ensino que visa, não apenas que as crianças venham produzir conhecimentos, mas, que através das várias leituras de mundo elas possam reproduzir os seus próprios conhecimentos, baseados na ideia que a aprendizagem da criança não começa na sala de atividade, pois, tem início muito antes de chegarem a ela.

O problema da pesquisa encontra-se nas palavras de Carvalho (2002, apud DORO, 2002, p.4) ao mencionar que “aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos desinteressantes e repetir constantemente exercícios de cópia, resulta em desmotivação e rejeição em relação à escrita”.

A escolha pela educação infantil deu-se pela insuficiência de discussões desta etapa de ensino no curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, uma vez que só disponibiliza duas disciplinas na área e a maioria dos estágios são oferecidos no Ensino Fundamental e na EJA. Fato que levou a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre as práticas pedagógicas na educação infantil através do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Diante dos pontos apresentados a partir destas considerações iniciais, esta pesquisa encontra-se dividida nas seguintes seções: 1. A história da Educação, trazendo um breve resgate histórico da Educação Infantil até a contemporaneidade, através das legislações e das visões de alguns autores; 2. Disserta sobre o desenvolvimento da linguagem e sua relevância para o desenvolvimento das crianças; 3. Evidencia todo o processo metodológico para a construção do respectivo trabalho. 4. Apresenta discussões e análise dos dados, mencionando

o registro observatório através do diário de campo, bem como as reflexões e aprendizagens acerca da prática dos docentes sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil; 5. O último capítulo menciona os principais *achados* da pesquisa bibliográfica e de campo, buscando contribuir com os debates educacionais sobre a Educação Infantil na contemporaneidade.

2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Para compreender a história da Educação Infantil no Brasil, com os seus avanços no que tange aos direitos da criança, é necessário resgatar os vestígios históricos frente à educação para as crianças desde outrora até a contemporaneidade.

Segundo Campos (1997), as discussões sobre a importância de um ensino de qualidade para as crianças só tiveram maior ênfase na década de 90, na medida em que houve mudanças políticas, sociais e legislativa.

Neste contexto, Kramer (1988, apud ANDRADE, 2010) menciona que até meados do século XX as políticas públicas destinadas a infância foram marcadas por programas de cunho médico-sanitário, alimentar e assistencialista, predominando o atendimento psicológico e patológico da criança. Desta forma, não existia comprometimento com o desenvolvimento das crianças e com seus direitos fundamentais.

O caráter assistencialista visava auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Foi nessa época que começaram a surgir os arranjos alternativos para atender as crianças das classes menos favorecidas. Outra instituição destinada a cuidar das crianças, na mesma época, era o Jardim de .

Porém, antes do surgimento da creche no Brasil, existia a “Roda dos expostos” ou “Roda dos excluídos”, caracterizado como um tipo de ambiente onde ficavam as crianças abandonadas. Para Paschoal e Machado (2009, p. 81-82) a “Roda dos excluídos” apresentava a seguinte característica: “O nome provém do dispositivo onde se colocavam os bebês abandonados e era composto por uma forma cilíndrica dividida ao meio por uma divisória e fixado na janela da instituição ou das casas de misericórdia”.

As crianças que eram colocadas na roda dos excluídos, pelas mães ou por parentes, chegavam em situações precárias, algumas desidratadas, doentes, muitas não resistiam e morriam antes mesmo de serem tiradas pelas cuidadoras da casa da misericórdia (idem).

Foi com a Constituição Federal de 1988 que tivemos os direitos das crianças legalmente reconhecidos pela primeira vez na história do Brasil, nas creches e pré-escola. A Constituição Federal é a lei maior do nosso país, no entanto, foi com a publicação de outros documentos, como por exemplo, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que tivemos o detalhamento de como esses direitos devem ser executados nas creches e pré-escolas.

A LDB (1996) deixa claro que a Educação Infantil se refere a primeira etapa da Educação Básica, devendo propor o desenvolvimento integral da criança de forma plena. Seus artigos 30 e 31 mencionam que:

Art. 30 A Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Art. 31 Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (LDB, 1996, p.22).

Complementando o discurso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil foi construído com o intuito de guiar os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos. Destarte, o RCNEI tem como objetivo principal contribuir com a implementação de práticas pedagógicas educativas de qualidade no Centro de Referência para crianças.

Sobre os objetivos gerais da educação infantil, o RCNEI enfatiza que as práticas desenvolvidas nas instituições devem ser organizadas de modo que promova o desenvolvimento infantil de acordo com as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a, p. 63).

Todavia, é visível que, na prática, a educação deve buscar uma nova estratégia de ensino, ultrapassando o modelo tradicional, isto é, aquele focado na aquisição de conhecimentos de forma mecânica, como é o caso do ensino pautado em repetições de letras sem possibilitar a atribuição de significados, e priorizar propostas pedagógicas para a Educação Infantil com ênfase em atividades que tenham como foco as descobertas e explorações do meio, o envolvimento em brincadeiras diversas, o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem como instrumento básico para que as crianças se apropriem de conhecimentos vividos em seu meio social, buscando saber o que ocorre a sua volta, seja em casa, na Unidade de Referência ou em outros ambientes.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas (RCNEI, 1998, p.15).

3. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

É sabido que a criança se desenvolve de acordo com as possibilidades de interação com o mundo. Neste caso, para que essa interação seja estimulada em prol do desenvolvimento do indivíduo, é necessário que se considere o período estrutural em que a criança se encontra para que a mesma possa progredir melhor.

Piaget (apud MUNARI, 2010), através de seu estudo observatório com crianças sobre o desenvolvimento e conhecimento humano, concluiu que o desenvolvimento cognitivo está organizado em fases, onde a inteligência é construída através de adaptações que são determinadas pela relação do organismo com o meio ambiente. “De fato, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais completas, uma busca progressiva do equilíbrio entre essas formas e o meio” (p. 28).

De acordo com a teoria piagetiana do desenvolvimento, a criança de até 18 meses de vida encontra-se no estágio sensório-motor, onde aprende através de símbolos, de objetos concretos, isto é, tem a capacidade de representar mentalmente os objetos na qual interage. Após, até aproximadamente os oito anos de idade, a criança vivencia a representação pré-operatória onde consegue pensar simbolicamente e abstratamente. É a fase de representação da linguagem em que os objetos ganham nomes e representações. Em seguida, ocorre a fase das operações concretas, iniciando após o término da fase anterior e se estendendo até os 12 anos. Nesta etapa a criança consegue compreender, relacionar, comparar, diferenciar e classificar de acordo com tamanhos, formas e cores (FILHO; PONCE, 2005).

Concordando com Santiago (2005), a teoria Piagetiana é uma das mais importantes no estudo do desenvolvimento infantil. As concepções biológica e intelectual são essenciais no processo global, de adaptação com o mundo. A troca de interação entre o biológico e o meio ambiente promove o conhecimento, ocorrendo por meio do processo de adaptação promovida pela ligação de dois fatores: assimilação e acomodação.

Segundo Vygotsky (1989, p. 4) “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade”. Desta forma, concordando com Vygotsky, o desenvolvimento da criança não é algo congênito, mas, estruturado a partir das atividades sociais, hábitos e valores culturais que o indivíduo interage e vivencia.

Neste aspecto, o desenvolvimento da linguagem é essencial na aquisição do conhecimento e na forma em que a criança vai elaborar o seu pensar, na medida em que as formas de pensamento são criadas pela interação com as palavras, a comunicação (Idem).

Sousa (2012), em sua dissertação intitulada “A linguagem oral na Educação da Pré-Escola: uma ferramenta para crescer comunicando”, menciona que o ser humano tem, naturalmente, a habilidade de interagir em grupo nas suas diversas formas, seja ela oral, escrita, gestuais, desenhos ou outros. A forma da linguagem é, de acordo com o autor, algo cultural.

Destarte, Pino (2000) e Borba e Goulart (2006) mencionam que a linguagem faz parte da vida da criança desde a tenra idade. Primeiro pela linguagem oral e, após, pela linguagem escrita. Neste processo a criança passa a assimilar os signos e elementos sociais em que está inserida, interagindo e formando conhecimentos. A criança constrói saberes por meio de descobertas do significado das palavras aprendidas. A linguagem oral e escrita faz parte da ação humana sobre o contexto, sendo meios de diálogo do indivíduo com o mundo.

Complementa a discussão, Baptista (2010, p. 3) afirma que “desde que nascem, as crianças estão imersas em uma cultura específica e, ao longo do seu processo de desenvolvimento, vão criando estratégias para descrever o mundo, compreendendo e interagindo com ele”.

A Educação Infantil precisa oportunizar processos de interação, ensinando os alunos a se relacionar com o outro, resolver conflitos gerados em suas relações sociais para que aprendam a ver o mundo, a dar significados para as ações, a dominar as formas de agir, pensar e sentir, favorecendo, neste cenário, o desenvolvimento da linguagem e a capacidade de expressão.

Nesta mesma perspectiva, Teberosky e Colomer (2003) mostram que as crianças maiores de três anos podem aprender palavras novas de fontes indiretas, ou seja, interagindo com objetos, tais como a televisão ou com a leitura de livros em voz alta pelos adultos.

Concordando com as palavras de Teberosky e Colomer (2003) e Abramovich (1995) enfatizam que é relevante que a escola, desde a fase inicial, envolva a pluralidade de textos e proporcione às crianças a construção de conhecimentos, uma vez que é pelo viés de vários elementos textuais que ampliam sua criatividade, liberam fantasias e a imaginação. Deste modo, cabe ressaltar que a educação infantil não deve priorizar a alfabetização, mas, familiarizar as crianças com o universo das letras e seus significados em seu contexto de vida.

É sabido que é crucial que haja leituras do mundo através de contos e histórias, promovendo descobertas e aproximação da criança com os livros. O RCNEI afirma a essencialidade da leitura textual por adultos, bem como o manuseio de livros pelas crianças.

A participação ativa das crianças nesses eventos de letramento configura um ambiente alfabetizador na instituição. Isso é especialmente importante quando as crianças provêm de comunidades pouco letradas, em que têm pouca oportunidade de presenciar atos de leitura e escrita junto com parceiros mais experientes (RCNEI, 2008, p. 151).

Nesse caso, o educador é pessoa chave na mediação da criança com o mundo dos livros e sua prática social. A interação entre o adulto e a criança é relevante para o desenvolvimento da linguagem, as crianças necessitam deste diálogo constante para poderem se expressar seja, através de gestos, da fala, do sorriso, do cantar, do brincar etc. É fato que “se a educação infantil trouxer os diversos textos utilizados nas práticas sociais para dentro da instituição, estará ampliando o acesso ao mundo letrado, cumprindo um papel importante na busca da igualdade de oportunidades”(idem, p. 151).

A educadora, diante ao exposto, deve proporcionar as crianças meios de apropriação de saberes, de forma a assimilar os diversos significados contidos na sociedade e, no mesmo viés, entender o contexto por meio de leituras do mundo. A contação de histórias deve ser feita em função de levar as crianças a flutuar no mundo da imaginação, estreitando a relação do aluno com a leitura (COSTA E VALDEZ, 2007).

Quando uma educadora, por exemplo, limita as crianças em atividades mecânicas, está bloqueando o processo não só do desenvolvimento da linguagem, mas de outros fatores essenciais na vida das mesmas, como o desenvolvimento cognitivo. Uma vez que a criança precisa andar, correr, conversar, brincar com outras crianças, pois, as que têm estas oportunidades saberão se expressar e se comunicar melhor no futuro. Dessa forma, “As crianças formulam hipóteses, criam histórias, inventam sentidos atestando o seu protagonismo em relação ao processo de construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita” (BAPTISTA, 2010, p. 3).

Oliveira (2004) deixa claro que, as Unidades de Referência, principalmente as públicas, devem contar com profissionais qualificados para atuar nas necessidades da Educação Infantil em relação ao desenvolvimento das crianças de forma plena, no meio social, emocional e cognitivo. É bem notório, nas palavras da autora, que muitas educadoras não estão capacitadas para trabalhar com a linguagem oral e escrita, bem como não percebem

o real papel na Educação Infantil, desempenhando a função de professora, propondo atividades sem a devida contextualização social.

Faria e Salles (2007) e Arce e Martins (2007) dissertam sobre a importância e, no mesmo contexto, sobre os cuidados com a função de professora articulada a Educação Infantil. Segundo as autoras, em consenso, a imagem de cuidadora está atrelada a afetividade, aspecto de grande importância na educação das crianças, pois é importante que as educadoras tenham amor pela educação, compreendendo a necessidade da afetividade, no entanto, também é recomendado que muitas educadoras se limitem a afetividade como base única da educação infantil. Ao contrário disso, a Educação Infantil precisa articular a atenção e o lado afetivo com a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, buscando garantir que a criança desenvolva a autonomia e construa saberes sociais de acordo com o mundo em que vive.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho classifica-se, quanto ao tipo, como uma pesquisa exploratório-descritiva. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória faz-se presente quando há uma maior familiaridade com o problema, ela possibilita o levantamento bibliográfico e a descrição dos dados coletados.

Por sua vez, quanto à abordagem, o estudo classifica-se como qualitativo que, conforme Richardson (1999, p. 80), “proporciona a descrição da complexidade de determinado problema, a análise da interação de certas variáveis, compreensão e classificação dos processos dinâmicos vividos por determinados grupos sociais”. Raupp e Beuren (2006, p. 62), complementando a discussão, mencionam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

Com relação aos procedimentos, este estudo pode ser classificado como pesquisa bibliográfica e de campo. De acordo com Rodrigues (2007, p. 43), “a pesquisa bibliográfica é a pesquisa limitada à busca de informações em livros e outros meios de publicação”. Trienta et.al (2012) menciona ser fator chave que qualquer estudo investigue bibliograficamente a temática para, após, coletar os dados da realidade através da técnica escolhida. Em tese, a pesquisa bibliográfica é o início para que o pesquisador constitua os fatores de sua investigação. O levantamento bibliográfico traz como contribuição a ampliação de horizontes e de conhecimentos sobre o projeto de pesquisa, fundamentando teorias e elementos essenciais ao estudo.

Assim, considerando o objetivo do estudo, investigamos o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, em um CREI no município de João Pessoa. Foram observadas três educadoras para verificar as práticas pedagógicas utilizadas com as crianças e as estratégias usadas para o desenvolvimento infantil a partir das atividades realizadas.

No primeiro momento foi elaborado o projeto com o tema “Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil”. Antes de iniciar a construção do mesmo, foram realizadas leituras bibliográficas com base nos documentos orientadores da Educação Infantil, como a Constituição Federal, nos artigos específicos, entre estes o artigo 208, inciso IV, que prevê o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade como dever do Estado (BRASIL, 1988, p. 21); a LDB de 1996; o RCNEI de 1998 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado em 1990. Em seguida, foram realizadas leituras de

alguns artigos que abordam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil; a leitura dos livros: “Psicogênese da Língua Escrita” de Emília Ferreiro e “Aprenda a Ler e Escrever” de Ana Teberosky.

Ao finalizar, o projeto foi dado entrada na Prefeitura, no início do mês de agosto, através de uma solicitação de autorização da Secretária de Educação do município para executar o mesmo, o qual só ficou pronto no final do mesmo mês. No início de setembro foi iniciado o trabalho de observação em um CREI da zona sul de João Pessoa.

A princípio foram realizadas observações nas salas de atividades da educação infantil. Na medida em que as observações iam sendo realizadas, buscava-se comparar com os documentos que regem a Educação Infantil, uma vez que leituras prévias desses documentos haviam sido realizadas pela pesquisadora-observadora. Todas as observações das turmas foram anotadas em um Diário de Campo.

Em seguida, foi aplicado um questionário com dez questões abertas baseadas nas observações já realizadas para entender melhor as concepções de cada educadora sobre a importância de se trabalhar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças, levando em consideração as experiências vividas no dia a dia de cada uma.

No terceiro momento foi aplicado um novo questionário com a gestora da Unidade de referência, sendo este composto de cinco questões, com a finalidade de compreender as dificuldades apresentadas pelas educadoras nas reuniões de planejamento, no momento de planejarem as atividades que envolvem o processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola.

A análise e interpretação dos dados apresentados foram realizados a partir do Diário de Campo e, em seguida, com os questionários das educadoras, como também o da gestora. Cada observação, relato e atividades, serviram para compreender o universo da criança como seres produtores de conhecimentos próprios.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O trabalho de observação do desenvolvimento da Linguagem oral e escrita com as educadoras da pré-escola foi realizado em um Centro de Referência de educação infantil na zona sul de João Pessoa, fundado em setembro de 1993. O CREI tem como patrono uma criança que nasceu em 27/10/1985 na cidade de João Pessoa.

A estrutura arquitetônica e urbanística do Centro de Referência em Educação Infantil na zona sul de João Pessoa é inadequada ao atendimento de seus beneficiários e demanda, uma vez que a área construída contempla quase cerca de 90% da área total do terreno, resultando na ausência de áreas livres reservadas para recreação, verde/paisagismo, estacionamento e possibilidade de ampliação.

O CREI onde ocorreu a observação é composto de 1 portaria, 1 terraço, 1 sala de vídeo e leitura, 1 sala da direção com banheiro, 1 despensa, 1 banheiro adaptado para o banho das crianças, 1 cozinha, 1 banheiro para funcionários, 1 varanda, 6 salas de atividades, 1 dormitório, uma área destinada a lazer (uma área que as crianças gostam de brincar e subir nos brinquedos).

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa a gestora da Unidade de Referência, a qual atua na gestão desde 2014, formada em Letras e cursando atualmente Pedagogia na UFPB (5º período), e três educadoras, sendo duas do Pré I e uma do Pré II. Todas as professoras têm formação superior e experiência na área da Educação Infantil. As turmas observadas atendem 75 crianças, divididas da seguinte forma: Pré IA com 25 crianças, Pré IB com 25 crianças e Pré II com 25 crianças.

Diante dos pontos apresentados, seguiremos para a amostra dos dados com base no diário de campo e a caracterização da prática pedagógica das educadoras para melhor compreensão do desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil.

5. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este tópico tem por objetivo apresentar os dados coletados no diário de campo sobre as práticas pedagógicas das educadoras e, em seguida, os dados captados nos questionários respondidos pelas professoras do Pré I e Pré II do CREI, e pela gestora da Unidade de Referência.

5.1 OBSERVAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO

Em **06/09/2017** houve o primeiro dia de observação no CREI, onde foi averiguado na sala do Pré II a presença de vinte crianças, sendo uma com deficiência. As crianças estavam sentadas, inquietas pelo tempo em que tinham que permanecer paradas, nem parecia que era uma turma com crianças de 5 anos. Estavam comemorando a semana da Pátria, dessa forma, a professora estava concluindo a organização das atividades voltadas para o tema. A atividade foi a seguinte: a bandeira grande já estava pintada no quadro com as cores “corretas”, dessa forma, as bandeiras entregues as crianças tinham que ser pintadas da mesma cor, o que por um lado trazia o reconhecimento das cores e, por outro, limitava a criatividade dos pequenos, pois, não era permitido que se pintasse diferente. Em seguida, as educadoras cortaram as bandeiras, colaram em um lápis de pintar e entregaram as crianças como amostra para os familiares.

No dia **08/09/2017** a observação foi na sala do Pré I B. As crianças estavam na sala de vídeo assistindo televisão. A atividade foi sobre os animais, onde a educadora seguiu os seguintes passos: colocou a máscara dos animais em cada criança e saíram de sala em sala para que cada criança se apresentasse. Algumas muito tímidas, porém, conseguiram se apresentar. A educadora destacou que a atividade possibilitava o desenvolvimento de várias habilidades nas crianças, entre elas a superação da timidez.

A sala é bem desenhada com o alfabeto completo em letras coloridas, tem um quadro que representa o cantinho da leitura, porém, infelizmente, não havia nenhum livro. Outra parte interessante na sala foi a realização da chamada. Na lousa a professora desenha um quadro e, à medida que as crianças vão chegando, a educadora vai colocando o nome no quadro, como só vieram 9 crianças, só tinha esses nomes colocados.

A educadora relatou que as atividades que envolvem os nomes das crianças são importantes por trazer familiaridade, mesmo que mínima, com as letras do nome de cada criança.

No dia **12/09/2017** a observação ocorreu na sala do Pré I A. A educadora se mostrou um pouco cansada com a agitação dos pequenos. A mesma trabalha com atividades muito tradicionais e não desenvolve muitas ações em prol do desenvolvimento da linguagem. A educadora comentou ser difícil o trabalho com crianças devido sua experiência ser voltada a outras modalidades de ensino.

As crianças da sala dela são bem agitadas, o que é justificável pela idade, no entanto, a falta de domínio da educadora para com a turma amplia ainda mais a agitação. É sabido que quando não se tem um planejamento estratégico para fazer uso da energia das crianças em prol da educação, não se consegue um bom trabalho.

No final das atividades de hoje, enquanto os pais não chegavam, eles ficaram brincando com o alfabeto móvel, familiarizando com as letras. Neste dia, também teve atividade de pintura, um desenho pronto para colorir.

No dia **13/09/2017** as crianças estavam brincando com brinquedos diversificados, pois, as educadoras encontravam-se em reunião com a gestora. Ao terminarem as brincadeiras foram para o pátio realizar outra atividade recreativa. No entanto, não houve intervenção nas brincadeiras, enquanto as crianças corriam as educadoras ficavam sentadas olhando-as, em seguida foram tomar o banho, jantar e aguardar os pais. Enquanto isso, a educadora desenhou no quadro personagens representando a história da Branca de Neve. Contou a história para as crianças e deu um desenho da maçã para que elas pintassem, porém, devido ao tempo, a educadora recolheu as atividades e deixou para o dia seguinte.

Ao brincar com os brinquedos diversificados, no primeiro horário, foi perceptível que eles estavam trabalhando o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, na medida em que contavam números, conversavam, faziam casinhas, dividiam os brinquedos e, no final, antes de saírem em direção ao pátio para brincar, juntaram todos os brinquedos e colocaram na caixa de brinquedos. Esse ponto é fundamental por trabalhar também a organização na hora de brincar, muitas crianças não são orientadas no sentido da importância da organização, o que é uma questão também de cidadania haja vista que estão exercendo o dever de organizar aquilo que eles desorganizaram. Outro ponto essencial é a aprendizagem de vestir-se sozinho, pentear os cabelos e calçar os sapatos. Fato que promove a autonomia das crianças.

No dia **14/09/2017** a observação foi na sala do Pré I B, porém, após o intervalo das crianças houve a disponibilidade para ler o Projeto Político Pedagógico do CREI, momento em que ocorreu uma conversa informal com a secretária da gestora, inclusive ela que cedeu o PPP na ausência da gestora. Informou que trabalha lá desde a época da antiga gestora. Segundo a mesma, a gestora é muito competente, uma pessoa prestativa, humana e democrática. O PPP foi construído em janeiro de 2014 e concluído em maio do mesmo ano de forma participativa com os profissionais da escola.

No dia **19/09/2017** foi observada a sala do Pré I A, as crianças estavam no pátio brincando e correndo, tinha algumas chorando porque não tinha bola para todos.

A rotina, pelo que foi observado, é sempre a mesma: no horário da tarde, às 14h:00, as crianças vão para o pátio brincar e correr, e as educadoras e monitoras ficam observando-as. Em seguida, voltam para a sala de atividade, tomam o banho, jantam e ficam aguardando os pais. Algumas educadoras entregam brinquedos, outras, atividades, ou levam as crianças para a sala de vídeo.

Depois são realizadas algumas atividades voltadas para algum tema, neste dia, houve uma atividade sobre o trânsito, onde as crianças realizaram a construção de um sinal através da colagem com três cores entregues pelas educadoras na folha de ofício em branco, todas fizeram e, em seguida, pintaram. Depois teve uma dinâmica da música, as crianças que gostavam de cantar foram na frente da sala cantar e as outras ajudavam. Foi bem interessante a dinâmica.

No dia **20/09/2017** a observação foi na sala do Pré II, como estava na semana do trânsito, as atividades estão voltadas para este tema. A sala estava com um sinal no quadro e mais três placas grandes de trânsito e, neste contexto, a educadora estava desenvolvendo uma dinâmica englobando o significado de cada cor encontrada no semáforo e as demais placas. As atividades foram realizadas antes do banho, dessa forma, não teve atividade no pátio, só ficaram na sala realizando as atividades e, em seguida, foram tomar banho para jantar e aguardar os pais.

No dia **21/09/2017** houve uma reunião com os pais das crianças às 14h:30min, desenvolvida pela gestora da Unidade de Referência e outros profissionais, desta forma, a observação na sala do Pré I B ocorreu até às 14h:45min, tempo este em que a educadora apresentou a atividade que foi trabalhada no horário da manhã em comemoração ao dia da árvore. A turma fez um passeio ao redor da instituição com o intuito de apreciar as árvores,

depois, em sala foi apresentada uma árvore pronta servindo de exemplo para a atividade que foi aplicada em seguida.

Na reunião com os pais houve a participação de um representante do Centro de Referência de Assistência Social-CREI, do Programa Saúde da Família - PSF e do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Cada representante dos órgãos falou do objetivo de cada um, para que serve e de que forma tem atuado no CREI. As famílias participaram de forma dinâmica, porém, o diálogo maior foi em torno do PSF por estar relacionado a saúde.

A reunião foi bem participativa, os pais falaram, relataram alguns acontecimentos e no final da reunião a gestora dispensou os convidados e ficou só com os pais para organizar a confraternização do final de ano.

No dia **22/09/2017** a observação foi na sala do Pré II. As crianças estavam todas na sala do CREI, pois, estavam encerrando a semana de comemoração do trânsito e, todos estavam cantando e fazendo a apresentação do sinal para os seus colegas, também foi realizada uma atividade com o semáforo a qual eles levaram para a casa, na outra sala foi um cone. Percebi também que a turma do Pré I B enviou uma tarefa para casa no caderno.

No dia **26/09/2017** foi observada a turma do Pré I A, como era a última semana a educadora do Pré I respondeu o questionário de contribuição ao TCC. A gestora e as demais educadoras deixaram para o outro encontro.

A atividade foi uma folha com um pequeno texto e um desenho que começava com a letra F para pintar. As crianças pintaram bem rápido e começaram a correr, são crianças que sempre precisam estar fazendo alguma atividade dinâmica. Devem terminar uma e começar outra, como também é necessário um diálogo constante para o melhor desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças.

No dia **27/09/2017** foi observada a sala do Pré II. A atividade realizada na sala da educadora do Pré II foi bem interessante, elas construíram a massinha de modelar junto com as crianças, recordando a história de chapeuzinho vermelho que foi trabalhada a duas semanas atrás, depois as crianças brincaram livremente com a massinha podendo fazer qualquer objeto de acordo com sua imaginação, eles se divertiram bastante, ficaram comportados na hora das brincadeiras e depois foram pintar a capa da atividade do 3º bimestre.

O dia **28/09/2017** foi a última observação, ocorrida no Pré I B. Neste dia, as crianças estavam assistindo um vídeo falando sobre o Parque Arruda Câmara (Bica), como não estavam prestando muita atenção, as educadoras foram retirando as suas turmas para a sala.

5.2 REFLEXÕES E APRENDIZAGENS ACERCA DA PRÁTICA DE DOCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A análise dos questionários serve aqui como base para entender a prática pedagógica desenvolvida pelas educadoras, elencando as principais dificuldades apresentadas na hora de unir teoria e prática na sala de atividade com as crianças, pois, é sabido que cada educadora possui formas diferentes de trabalho para atender o público infantil.

O questionário foi aplicado a gestora e a três educadoras, visando entender o que a experiência de cada uma das participantes pode contribuir para o entendimento do trabalho com a Educação Infantil. Iniciaremos com a análise das educadoras e, em seguida, com a gestora.

Perguntadas sobre o que a Educação Infantil representa para elas, as educadoras responderam:

Educadora 1. Representa tudo de bom, porque aprendi muito com as crianças do CREI, adquiri muitas experiências no cotidiano delas, como por exemplo, trabalhar com eixos temáticos.

Educadora 2. Amor pelo que faço.

Educadora 3. A educação infantil é mágica. É tudo para mim.

Concordando com a educadora 3, a Educação Infantil pode ser considerada um mundo mágico na medida em que as crianças são, naturalmente, imaginárias e curiosas, estando sempre em busca de descobertas. Neste caso, a função do educador é de estimular a imaginação, a curiosidade sobre as coisas com a intencionalidade de levar as crianças a construir conhecimentos. De acordo com a teoria de Piaget (apud MUNARI, 2010) a criança, desde a fase inicial de vida, já consegue representar mentalmente os objetos com os quais interage, isto é, trabalha com a representatividade do imaginário.

Abramovick (1995), nesta questão, menciona que a educação infantil é uma fase instigante no que tange a imaginação, por isso, é essencial que as educadoras proporcionem leituras de livros, histórias e contos, uma vez que o mundo dos livros também é um mundo mágico, um caminho de infinitas descobertas.

Questionadas sobre como se sentem ao atuar na Educação Infantil atualmente, por opção, ou necessidade, responderam:

Educadora 1: Na verdade vim para a Educação Infantil porque não tive opção de escolher o Ensino Fundamental, como prestadora de serviço só havia vaga no CREI”.

Educadora 2: Por prazer em ensinar

Educadora 3: Trabalho na educação infantil por opção e por amor

É perceptível que as educadoras trabalham por identificação, apenas a educadora 1 ingressou na Educação Infantil por falta de opção, no entanto, isso não quer dizer que a mesma não seja responsável e qualificada para a função.

A relação das crianças com as educadoras é bastante favorável, foi perceptível o cuidado, carinho e atenção das educadoras com as crianças, principalmente aqueles carentes de afetividade familiar. A sensibilidade frente a situação das crianças e a carência afetiva é primordial para a atuação na educação infantil.

Perguntadas sobre qual a principal motivação de estar na Educação Infantil, responderam que:

Educadora 1: O que mais motiva é poder passar amor, carinho e afeto para as crianças que passam o dia longe dos pais.

Educadora 2: Levar conhecimento aos meus alunos

Educadora 3: O carinho das crianças, o amor pela profissão e o reconhecimento profissional e salarial.

É sabido que a afetividade é questão chave no desenvolvimento saudável das crianças, Faria e Salles (2007) esclarecem que a afetividade amplia a possibilidade de a criança tornar-se autônoma e autoconfiante. No entanto, as autoras mencionam que apenas a afetividade não é suficiente para o alcance da qualidade educacional. É preciso que as educadoras estejam conscientes dos objetivos da Educação Infantil, garantindo também a qualidade da aprendizagem e do conhecimento.

Diante as respostas, o que mais chamou atenção foram os escritos da educadora 3, ao mencionar o reconhecimento profissional e salarial, pois, em nenhum dos estágios do I ao V, foi visto uma professora que falasse desse reconhecimento mencionado pela educadora, o que evidenciou que o prazer que ela tem em trabalhar na educação infantil a fez enxergar pontos positivos na profissão.

Indagadas sobre quais as principais dificuldades encontradas para se trabalhar na Educação Infantil, em especial, com as crianças de 4 e 5 anos, as educadoras afirmaram:

Educadora 1: Eu não tenho domínio de turma, sempre faço suas vontades, fugindo da regra do CREI.

Educadora 2: A falta de orientações dos pais com seus filhos.

Educadora 3: Não sinto muita dificuldade no momento, no início do meu magistrado sentia dificuldade no cuidar das crianças.

Quando a educadora 1 relata que não tem domínio de turma, fugindo das regras do CREI, é no sentido de fazer todas as vontades das crianças, é conhecida com a educadora do “amor”, ela relatou numa conversa informal que sempre ensinou no Ensino Fundamental e está buscando uma vaga junto a Prefeitura para voltar a ensinar em outra modalidade, informou que trabalhar com as crianças do CREI a responsabilidade é dobrada, não que ela não tenha capacidade, mas, por ser uma preferência dela frente o ensino fundamental, diferente da educadora 3 que relatou que ama trabalhar na educação infantil e aqui relatou que teve dificuldades no início, porém, agora não mais, já a educadora 2 relata a falta de participação dos pais na questão de interesse sobre o aprendizado e desenvolvimento dos filhos.

Concordando com a educadora 2, a participação da família é de total importância. A própria LDB, art. 29, e a Constituição de 1988, art. 205, mencionam a responsabilidade da família para o desenvolvimento pleno do indivíduo, deixando claro que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo oportunizar o desenvolvimento pleno das crianças em parceria com a comunidade.

Questionadas sobre quais as principais atividades realizadas com as crianças que têm ajudado no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, afirmam que:

Educadora 1: Atividades realizadas como: trabalhar a coordenação motora, chamada trabalhando as letras do nome, cantinho da leitura, jogos criativos, contação de história, recreação números, construção de atividades desenvolvidas no Projeto.

Educadora 2: A conversação e o diálogo tem ajudado com o ensino das crianças nas atividades.

Educadora 3: Atividades lúdicas, jogos educativos, contação de histórias, caça palavras, labirintos, recorte e colagem.

Nas respostas apresentadas pelas educadoras, podemos visar que é preciso várias metodologias. Na observação foi averiguado que as educadoras estão empenhadas no desenvolvimento das crianças, procurando fazer o melhor.

Na prática, as educadoras mostraram ser possível o desenvolvimento de materiais motivantes na Educação Infantil, explorando a capacidade cognitiva das crianças e de interpretação do mundo. No entanto, algumas atividades, principalmente as da educadora 1, caíram no espontaneísmo, ou seja, aplicadas sem a devida intencionalidade e intervenção pedagógica, apenas como uma atividade de ocupação de tempo sem a intenção de promover as habilidades da linguagem oral e escrita. As leituras, por exemplo, eram feitas sem a exploração dos personagens, a relação deles com o imaginário dos ouvintes.

Costa e Valdez (2007), dissertando sobre o ouvir e o viver histórias na Educação Infantil, mencionam que a contação de histórias precisa considerar a importância de promover o envolvimento do ouvinte na história, assim, a contação deve ser planejada em prol de elencar formas de levar a criança a viver o conto, imaginar e criar através da arte de ouvir.

Perguntadas sobre quais as principais dificuldades encontradas em estabelecer teoria e prática com as crianças, as educadoras respondem:

Educadora 1: No começo senti dificuldades mais no dia a dia de acordo com projetos e planos de aula.

Educadora 2: A teoria geralmente nunca é igual a prática, sempre muda o seu contexto.

Educadora 3: Muitas vezes a maior dificuldade é a falta de atenção das crianças, isso acontece quando a atividade não está sendo chamativa e agradável

Nesta pergunta cada educadora apresentou de forma breve as principais dificuldades de trabalharem a teoria e a prática com as crianças. A educadora 2 informou que muitas vezes consegue até planejar as atividades lúdicas, porém, na hora de colocar em prática a realidade é outra, pois, depende muito da disposição das crianças, já a educadora 3 traz a questão de muitas vezes aquela atividade não está sendo interessante para a criança, fazendo com que não prestem atenção e, de fato, concordando com a educadora, essa foi uma questão bem perceptível na observação nas salas de aulas do CREI.

Concordando com Arce e Martins (2007) o educador, antes de chegar em sala, deve planejar as atividades de acordo com o interesse das crianças. A qualidade da aula depende do

planejamento do educador, pois, deixar a aula presa ao espontaneísmo é o mesmo que aprisionar os limites do desenvolvimento da criança.

Interrogadas sobre como caracteriza a gestão da Unidade de Referência, elas afirmam:

Educadora 1: Uma gestão participativa, sempre procurando melhoria para o CREI.

Educadora 2: A gestão é maravilhosa, nos ajuda muito.

Educadora 3: É uma gestão muito competente, representável e muito participativa na vida das crianças, pais e funcionários do CREI. Está sempre passando bons ensinamentos a Unidade de Referência.

Essa pergunta foi realizada com o objetivo de compreender melhor as satisfações e insatisfações das educadoras com a gestão do CREI, pois, em alguns momentos na observação, foi visto que elas não pareciam muito à vontade, porém, todas falaram bem da gestão.

De acordo com as observações realizadas, ela pareceu ser uma gestora bem comprometida e preocupada com as crianças, a ponto de relatar na reunião dos pais que os problemas que acontecem no CREI ela prefere resolver, poupando as educadoras de problemas.

Questionadas sobre como poderia caracterizar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças e, quais as atividades podem ajudar neste processo de desenvolvimento na sala de atividade, afirmam:

Educadora 1: Seria importante que cada CREI tivesse objetos, brinquedos, jogos adequados para cada faixa etária. Mais trabalhamos com o que temos, materiais para fazer junto às atividades.

Educadora 2: Na linguagem com a contação de histórias, filmes tem ajudado muito com o desenvolvimento dos meus alunos.

Educadora 3: Com as atividades lúdicas, com roda de conversas, contação de histórias através de fantoches, caixa surpresa, livro didático, dramatização das histórias contadas, jogos educativos, aulas de vídeos, criação de cartazes com gravuras e palavras. Na linguagem escrita usamos muito o alfabeto móvel para formar palavras e reconhecimento das letras.

Com essa pergunta foi possível obter as respostas esperadas pelas três educadoras de acordo com o que já havia observado, as atividades citadas são de fato essenciais no processo do desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças.

Em relação às respostas da gestora, captamos as seguintes informações: Perguntada sobre quais as principais dificuldades apresentadas pelas educadoras, na hora de trabalharem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola, a gestora respondeu:

Transformar o ensino em lúdico ou ensinar de forma lúdica; não ter orientação pedagógica (orientador ou supervisor educacional); ter que lidar com uma sala de aula de alunos muito cheia; falta de material para a realização do trabalho e a dispersão de falta de concentração por parte das crianças (GESTORA).

O que a gestora apresenta na resposta são de fato alguns pontos que foram apresentados pelas próprias educadoras através de conversas informais no período de observação nas salas de atividade que ocorreu durante todo o mês de setembro de 2017, sendo na terça no pré I A, na quarta no pré II e na sexta no pré I B, porém, tem alguns pontos que não foi perceptível na prática, como a questão da sala de atividade cheia, sempre foi encontrado de 15 a 20 crianças nas salas nos dias de observação no CREI, uma educadora e uma monitora.

Questionada sobre quais as principais propostas apresentadas nas reuniões de planejamento que tem ajudado no desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola, ela respondeu que

Tem sido apresentado uma proposta de trabalhar de forma lúdica e, através de projetos educativos e outros criados e buscados como interesse para a melhora e crescimento do trabalho e do desenvolvimento das crianças. Tem se reforçado a importância da leitura principalmente das contações de histórias para o desenvolvimento da imaginação e o gosto pela a leitura (GESTORA).

A resposta da gestora com relação a importância de se trabalhar a leitura com as crianças nos faz lembrar Baptista(2010, p.9) que afirma que “a Educação Infantil tem como principal contribuição para esse processo que a criança se interesse pela leitura e escrita; fazer com que ela deseje aprender a ler e escrever; e, ainda fazer com que ela acredite que é capaz de fazê-lo”. Com base na resposta apresentada, destacamos o fato das educadoras terem se esforçado para praticarem, no entanto, quem tem se destacado mais nesse perfil, tem sido a educadora 3, a qual chegou a ser elogiada pela própria gestora quando afirma: “não é que as outras não tivessem capacidade, mas esta é a que se dedica mais, procura inovar as atividades com as crianças e tem um domínio de turma melhor”.

Indagada sobre quais os Projetos que a Unidade de Referência tem trabalhado para contribuir como desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola, a gestora respondeu que

Tem-se trabalhado os seis projetos que são indicados para educação infantil e secretaria da educação que são: Identidade e autonomia; Meio ambiente; Arte e cultura; Ética e cidadania; Estatuto da Criança e do Adolescente e Patrimônio Histórico. São os projetos principais e, trabalhamos outros como Projeto de Leitura e Alimentação saudável (GESTORA).

Na verdade, os Projetos que ela relata são justamente os que estão no Manual de Orientações Pedagógicas das educadoras, disponibilizado no momento da observação pela educadora 1. O manual tem conteúdos ótimos, possui as orientações necessárias para se trabalhar com as crianças, inclusive estes projetos estão bem detalhados com cada significado. Segundo a educadora, nas reuniões de planejamento cada uma delas tem que levar a proposta de como trabalhar cada tema com as crianças para apresentar a gestora, porém, um dos problemas é que as propostas não são construídas em conjunto, as educadoras têm que levar pronto no dia da reunião que acontece quinzenalmente.

Em suma, podemos afirmar que a análise e interpretação dos questionários serviram para melhor compreensão das práticas pedagógicas realizadas pelas educadoras com as crianças da pré-escola, na Unidade de Referência e, também para refletir a partir da pesquisa bibliográfica, o que de fato tem contribuído ou não no processo do desenvolvimento da linguagem oral e escrita, respeitando as crianças como produtoras de conhecimentos a partir das atividades diversificadas realizadas no CREI.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos dados coletados e interpretados, a partir da pesquisa bibliográfica, das observações realizadas e das anotações no Diário de Campo, bem como a aplicação dos questionários com as educadoras e a gestora do CREI, este trabalho objetivou contribuir para o entendimento sobre o trabalho com o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita na educação infantil.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelas educadoras evidenciaram uma compreensão melhor sobre o que é o mundo mágico das crianças.

O Desenvolvimento da Linguagem oral e escrita com as crianças requer atividades dinâmicas, na medida em que o desenvolvimento da linguagem oral e escrita não está ligado a decodificação de signos e palavras, mas sim, a visão das crianças como produtoras de conhecimentos, seja através das brincadeiras, da música, do teatro, da contação de histórias, contato com livros diversificados, ou outro recurso que promova a imaginação e a atuação ativa da criança.

As crianças são criativas, dinâmicas, constroem histórias a partir do que encontram ao seu redor, tudo que vêem procuram dar significados, por isso, é essencial que as atividades voltadas ao ensino infantil propiciem o desenvolvimento pleno da criança, corporal, linguístico, emocional e social.

É fato que existe uma certa carência frente aos planejamentos de atividades para as crianças, considerando o trabalho com o lúdico, porém, foi averiguado que a maioria das educadoras observadas são bem comprometidas com as crianças e buscam aplicar atividades motivantes, brincadeiras e dinâmica.

Sabendo que a qualidade do processo educacional não se limita as educadoras, é notória a importância de a Unidade de Referência proporcionar condições mais adequadas ao trabalho pedagógico, bem como maior participação pedagógica em momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc., aprofundando, assim, os conhecimentos das educadoras na área de todos os âmbitos da educação.

A interação entre o adulto e a criança é essencial para o desenvolvimento da linguagem, a criança necessita deste diálogo para aprender a se expressar, seja através dos gestos, da fala, do sorriso, do cantar ou do brincar.

O CREI, neste sentido, é um lugar que oportuniza as crianças momentos de interação, aprendizagem ao se relacionar com o outro, resoluções de conflitos gerados em suas relações sociais, aprendendo a ver o mundo, a dar significados para as ações, a dominar as formas de agir, pensar e sentir, favorecendo, assim, o desenvolvimento da linguagem e a capacidade de expressão.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil:** discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BATISTA, Mônica Correia. **A Linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância.** MEC. Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Programa Currículo em Movimento. 2010.

BORBA, Ângela Meyer; GOULART, Cecília. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. In: BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, Ministério da Educação, 2006. p. 47-56.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018. Acesso em 12/09/2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf f Acesso em 10/09/2017.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em 20/10/2017.

CAMPOS, Maria Malta. Educação infantil: o debate e a pesquisa. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n.101, jul, p. 113-127, 1997.

DORO, Fernanda Gonçalves; ALENCAR, E.M. Gilberto. **Prática de leitura e escrita na alfabetização.** Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a11.pdf> Acesso em 20/08/2017.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil:** Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. (Percursos). São Paulo: Editora Scipione, 2007, p. 70 – 76.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1985.

FILHO, Irineu Alipranto Viotto; PONCE; Rosiane de Fátima. **Desenvolvimento cognitivo:** alguns subsídios para a compreensão da teoria de Jean Piaget. Avesso. Araçatuba, n.3, v.3, p. 145-157, 2005. Disponível em:

http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v3_artigo09_desenvolvimento.pdf
f Acesso em 02/11/2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização de Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Resenha temática: polêmicas da educação infantil**. Série Estudos, Campo Grande, MS, n. 17, p. 179-183, jan./jun. 2004.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-Line**. Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 19/10/2017.

PINO, Angel. Psicologia concreta de Vigotski: implicações para a educação. In: PLACCO, Maria N. de Souza. (org.). **Psicologia & Educação: revendo contribuições**. São Paulo, Educ, p. 33-61, 2000.

RAUPP, Carlos F. M.; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In BEUREN, Ilse Maria [org.]. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RODRIGUES, Rui Marinho. **Pesquisa acadêmica**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SANTIAGO, Vivian de Castro. **Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação de crianças entre 3 e 6 anos**. 2005. 44 f. Monografia (graduação em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2005.

SOUSA, Ana Carolina Rosa de. **A linguagem oral na Educação Pré-Escolar – uma ferramenta para crescer, comunicando**. (Relatório Final – Prática e Intervenção Supervisionada) Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Portalegre, 2012. Disponível em:
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3633/1/Relat%C3%B3rio%20final%20de%20PIS%20Ana%20Sousa.pdf> Acesso em 12/09/2017.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever – uma proposta construtivista**. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003.

TREINTA Fernanda Tavares; FARIAS, José Rodrigues; SANT'ANNA Annibal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Production.Vol.24, n.3. p. 508-520,

2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/2013nahead/aop_prod0312.pdf. Acesso em 12/10/2017.

VALDEZ, Diane; COSTA, Patrícia L. Ouvir e viver histórias na Educação Infantil. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. (orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** em defesa do ato de ensinar. São Paulo: Alínea, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXOS

ANEXO A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a)

Esta pesquisa é sobre “o Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil” que está sendo desenvolvida por Luciene dos Santos Souza, estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde e/ou atuação profissional dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Participação:

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante:

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

APÊNDICES



APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – Educação do Campo
Aluna: Luciene dos Santos Souza**

Pesquisa: Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil

- **Dados Pessoais**

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação Acadêmica:
4. Instituição da Formação:
5. Ano de conclusão do curso:
6. Tempo de serviço na Educação Infantil:
7. Vínculo Empregatício:
 - () Concursado(a)
 - () Contratado(a)
 - () Outro. Especificar: _____
8. Quanto tempo atua na Gestão da Unidade de Referência?
9. Quais principais dificuldades encontradas pelas educadoras quanto o trabalho com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil?
10. Quais as principais propostas apresentadas nas reuniões de planejamento que tem ajudado no desenvolvimento da linguagem oral e escrita na pré-escola?
11. Quais os Projetos que a Unidade de Referência trabalha que tem contribuído no desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola?

Grata pela colaboração!



APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO PARA AS EDUCADORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA – Educação do Campo
Aluna: Luciene dos Santos Souza
Pesquisa: Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil

- **Dados Pessoais**

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação Acadêmica:
4. Instituição da Formação:
5. Ano de conclusão do curso:
6. Tempo de serviço na Educação Infantil:
7. Vínculo Empregatício:
 - () Concursado(a)
 - () Contratado(a)
 - () Outro. Especificar: _____

- **Questões**

8. Trabalha há quanto tempo na Educação Infantil?
9. O que a Educação Infantil representa para você?
10. Sente que está na Educação Infantil por opção ou necessidade?
11. Qual a principal motivação de estar na Educação Infantil?

12. Quais as principais dificuldades encontradas, para se trabalhar na Educação Infantil, em especial, com as crianças de 4 e 5 anos?
13. Quais as principais atividades realizadas com as crianças que tem ajudado no desenvolvimento da linguagem oral e escrita?
14. Quais as principais dificuldades encontradas em estabelecer teoria e prática com as crianças?
15. Em que momento, na Unidade de Referência, você sente a necessidade de procurar a gestão?
16. Como você caracteriza a gestão da Unidade de Referência?
17. Como poderia caracterizar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças, e, quais atividades podem ajudar neste processo de desenvolvimento na sala de aula?

Grata pela colaboração!